

PLANTAS QUE POSSAM FITORREMEDIANR AREAS COM APLICAÇÃO DE INDAZIFLAM

Rafaela Oliva da Silva¹; Beatriz Fogolari Boteon¹; Henrique Spricigo¹; Gustavo da Cunha Ramos¹; Lucas Teodoro Lopes¹; Luiz Gustavo Castro Guidette¹; Patricia Andrea Monquero¹

¹Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil.. rafaelaoliva@estudante.ufscar.br

Destaque: Apesar de dada tolerância, as espécies não são eficientes fitorremediadoras do indaziflam, pois a bioindicadora exibiu alta fitointoxicação.

Resumo: Os herbicidas podem causar contaminações ambientais, sendo necessários métodos para descontaminar áreas com acúmulo destes produtos. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficiência de adubos verdes na fitorremediação do herbicida indaziflam. A suscetibilidade ao herbicida foi avaliada em *Avena strigosa*, *Raphanus sativus* e *Lupinus albus*. Conduziu-se o experimento em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições em fatorial 4x2+1, sendo quatro épocas de semeadura após a aplicação do herbicida (DAA), aos 5, 30, 60 e 90 dias; duas doses do herbicida (75 e 100g i.a ha⁻¹); e testemunha (0g i.a ha⁻¹). Aos 15, 30 e 60 dias após a emergência (DAE) dos adubos verdes foram avaliadas visualmente fitointoxicações. Após a retirada destas espécies, foi semeada *Phaseolus vulgaris*, espécie bioindicadora do indaziflam, que foi avaliada por 50 dias quanto a fitointoxicação. Acerca das avaliações aos 60DAE, sobre as semeaduras a 5DAA, pode-se notar que a *Lupinus albus* expressou maior tolerância ao indaziflam, 62,00% e 82,50% de fitointoxicação respectivamente para 75 e 100g i.a ha⁻¹, seguida da espécie *Avena strigosa* (98,75% para 75g i.a ha⁻¹), a espécie *Raphanus sativus* apresentou 100% de fitointoxicação, em ambas as doses. Os resultados dos 30DAA e 60DAA revelaram-se relativamente semelhantes aos dos 5DAA, sendo a espécie mais tolerante a *Lupinus albus*. Aos 90DAA a *Raphanus sativus* expôs 90% de fitointoxicação para 75g i.a ha⁻¹. Após a retirada dos adubos verdes, foi semeada a espécie bioindicadora (*Phaseolus vulgaris*), que exibiu expressiva fitointoxicação para as três espécies, nas quatro épocas de semeadura. Aos 90DAA, mostraram menores fitointoxicações, ainda superiores a 85% para todas as espécies. Conclui-se que, apesar de indicarem alguma tolerância, as espécies não são eficientes fitorremediadoras do indaziflam, pois a bioindicadora exibiu altas fitointoxicações.

Palavras-chave: residual ; sensibilidade ; pré emergente; adubo verde

Instituição financiadora: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.